

O CHRISTÃO

"Crê no Senhor Jesus e serás salvo"

Actos XVI:31.

REDACTORES:

Fortunato Luz — Responsavel

Jonathas d'Aquino — Secretario

João Mazotti Junior — Thesoureiro.

José Barbosa Ramalho — Expeditor

"Nós pregamos a Christo"

1.º Cor. 1:23.

Redacção:

RUA CEARA', 29 — S. Francisco Xavier

Rio de Janeiro

Assignatura annual 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

O SACRIFÍCIO VICARIO

S. João, 19:30.

I

O sacrificio de Christo é vicario

1. Satisfaz a Justiça divina em logar de outros: "O Filho do Homem veiu para dar a sua vida em resgate por muitos" (Math. 20:28. "Este é meu corpo que é entregue por vós."

2. Christo morreu em logar do peccador e em beneficio deste. O transgressor devia responder em frente do Tribunal divino pelos seus crimes, mas Jesus Christo toma a seu cargo o desempenho de tão difícil tarefa.

3. A idéa da substituição é essencial á theoria do officio sacerdotal de Christo.

4. E' o sacrificio vicario incompativel com a misericordia divina? Permitir que o criminoso seja substituido é graça e ainda muito maior graça providenciar para elle o substituto.

II

Diferença entre expiação pessoal e expiação vicaria

1. A expiação pessoal é feita pela propria parte offensora — a expiação vicaria é feita pela parte offendida — A primeira é effectuada pelo peccador, a ultima, por Deus.

2. A expiação pessoal é dada e não recebida pelo transgressor — a vicaria é recebida e não dada por elle.

3. A expiação pesonal é incompativel com a misericordia divina, a expiação vicaria é a mais elevada manifestação dessa misericordia, quando o peccador satisfaz por si proprio a lei, experimenta a Justiça sem misericordia, mas quando Deus satisfaz a Lei

por elle, experimenta a misericordia na forma maravilhosa do sacrificio do proprio Deus.

4. A expiação pessoal é incompativel com a vida eterna do peccador. Quando soffre a penalidade devida á sua transgressão, perde-se eternamente; quando Deus incarna e soffre a penalidade em seu logar, é salvo para sempre.

A expiação vicaria no systema christão é effectuada pela parte offendida. Deus é a parte contra quem foi commettido o peccado e Elle mesmo é quem faz a propiciação, na pessoa de Christo.

III

A doutrina do sacrificio vicario não é incompativel com a de que a Essencia divina não é susceptivel de soffrimentos.

1. Esta impossibilidade está em que ella não pôde soffrer por causas eternas.

2. Mas disto não se segue que Deus não possa actuar como lhe apraz, mesmo sacrificando-se em beneficio do peccador.

3. Deus, o Pae não ficou indiferente aos padecimentos do seu Unigenito Filho.

4. De como as Escripturas representam a attitude de Deus a respeito.

IV

A expiação não podia ter sido realizada pela creatura

1. Nenhum sacrificio humano pode ser invocado como exemplo de expiação vicaria.

2. Concepção exacta da natureza da expiação objectiva, inclue a idéa de pagamento de dívida, reconciliação. O officio sacerdotal de Christo, sem essa concepção, não pode ser entendido—Levítico 6:2-7; 4:13-20.

3. A essencia da expiação está no soffrimento. A vítima deve agonizar e finalmente morrer.

4. O perdão consiste em não sujeitar o transgressor á pena — Si a victima substituidora soffre, livre fica o criminoso.

V

A obra sacerdotal de Christo

1. Influe poderosamente sobre a consciencia humana, á semelhança do que acontece com a justica divina — "Justificados pela fé..."

2. A consciencia humana é o espelho e o indice do divino attributo da Justica — as duas são correctas.

3. A apropriação da expiação de Christo evidencia-se pelo arrependimento genuino do peccador.

VI

O sacrificio vicario foi feito uma só vez

1. O sacrificio de Christo foi completo em si mesmo — "Tudo está consummado." "Christo foi uma só vez immolado para esgotar os peccados de muitos", Heb. 9:28. "E, não entrou no santuario para se offerecer muitas vezes, mas uma só vez."

2. A repetição do sacrificio importaria na constante rememoração dos peccados, ao passo que Deus promette nunca mais se lembrar dos peccados do seu povo.

3. Para que haja um verdadeiro sacrificio expiatorio, necessario se torna que seja cruento, que haja derramamento de sangue da victima e que exista o sacrificador.

4. Sacrificador e victima simultaneamente, Christo permanece só no seu sacerocio, não tem successores.

A Elle, pois, devem recorrer quantos almejam a salvação eterna de suas almas.

Os seminaristas e o Remigio

Não costumamos encher o jornal com anniversarios, porque o espaço nos é exiguo e mesmo para evitar reclamações dos que ficam esquecidos. Mas este do Remigio não podemos deixar de lhe fazer uma referencia-sinha, porque os nossos seminaristas disso fizeram questão cerrada, visto terem sido honrados com uma gentileza que aqui desejam agradecer. No dia 3 de junho, natalicio do Remigio, filho de nosso companheiro, José Braga Junior e sua consorte, d. Henriqueta, os rapazes do Seminario foram convidados a passar algumas horas com o anniversariante, em agradavel palestra, regada de... chá e doces. Ao som de harmonioso piano, foram cantados alguns hymnos. O seminarista Augusto d'Avila teve ensejo de mostrar seus dotes oratorios, numa saudação.

N. R. — Esta noticia sahe retardada por motivo de força maior.

EVANGELIZAÇÃO RURAL

(Rev. Manoel Marques)

O assumpto que me coube defender, é á primeira vista muito facil, mas para explicá-lo em todos os seus pontos principaes torna-se difficult. Porém, confiando na vossa benevolencia em desculpar-me qualquer lacuna que por ventura notardes, darei começo ao magno assumpto.

O Mestre é grande fundador do Christianismo, que tinha em vista salvar os homens, prestou a maxima attenção ao trabalho de evangelização.

Elle mesmo, sendo o Senhor do Universo, deu o melhor exemplo no departamento de seu glorioso ministerio sobre a terra. Queria que o seu nome fosse conhecido e que a salvação de graça attingisse a todos. Disse com toda a autoridade divina a seus discípulos: "Ide por todo o mundo e pregae o Evangelho a toda a creatura". Este é o modo pelo qual se pôde fazer conhecido o alto designio de Jesus. Para que a evangelização seja bem executada é necessário um methodo caprichosamente estudo. Quero, portanto, chamar a vossa attenção para alguns methodos que, se forem postos em prática, darão bons resultados:

1º — As pessoas que forem encarregadas de evangelizar, quer nos grandes centros, quer em logares menos povoados, devem ter *dom especial*, porque ha pessoas que têm bastante desejo de fazer o trabalho e por elle se sacrificam, mas nada conseguem por falta do referido predicatoro. A palavra de Deus é tão cheia de encantos que pode ser apresentada por diversos modos. Si o evangelista, porém, não tiver o dom necessário, como poderá enfrentar os que recusam a todo o instante as Boas Novas?

2º — Devem ter *educação e cultivo espiritual*, porque, quando não agradem por meio da pregação, o fazem com o seu modo de tratar as pessoas a quem se dirigem. Não é facil imprimir uma verdade tão santa na mente de pessoas que só pensam em negocios, lucros e outros assumptos semelhantes. O poder divino que acompanha os seus servos tem força bastante para fazer que essas mentes corrompidas cheguem a pensar nas cousas divinas.

3º — Devem ser revestidos de *paciencia e amor*; tomar o exemplo de Deus que supporta com pacienza a grande incredulidade dos homens, a tal ponto de dar seu Filho amado para soffrer e morrer por elles. Todas as pessoas têm seus defeitos, mas, as que não seguem a Christo têm muito mais; falta-lhes o temor de Deus, que é o principio da sabedoria. E para lidar com tales criaturas, só o servo do Altissimo, que fôr dotado de pacienza e amor.

4º — Devem ter muito *zelo* pela Causa que defendem. Porque não ha quem

não queira investigar com cuidado uma religião que torna o homem tão bom e tão zeloso por ella. Os seus defeitos falam mais do que as suas proprias palavras; evangelizar sem fazer sermão ou discurso, e, si tiver de falar, suas palavras terão dobrado valor.

5º — Outro methodo na Evangelização Rural é a distribuição de *folhetos ou Evangelhos*, pois, são sementes que ficam espalhadas, e ainda que nem todos os leiam, sempre fica em alguns o aviso necessário para não terem desculpas no ultimo dia.

6º — Tambem é preciso estudar as condições do meio, porque um methodo pode servir muito bem num lugar e não produzir efecto em outro. O culto ao ar livre, por exemplo, chama a attenção e chega a converter muitas pessoas em certas partes, ao passo que em outras provoca a ira dos inimigos.

7º — Ainda outro methodo é a formação de Escolas Dominicaes, que dirigidas por pessoas que tenham geito especial, é um dos meios faceis de evangelizar o povo.

Si as igrejas pudesssem sustentar homens que tivessem as qualidades já mencionadas e os mandassem de dois a dois levando a palavra de Deus de casa em casa, não só nas cidades como no interior, seria um dos meios que infallivelmente havia de dar bom resultado; porque ha ainda pessoas que nunca ouviram o Evangelho; estão em suas casas, cuidando apenas de seus interesses materiaes e assim passam a vida. Si por ventura estes ouvissem de Jesus, quanto fez e faz pelo peccador, certamente grande parte não seeria de coração tão duro que rejeitasse o convite para a vida eterna.

O exemplo de André em chamar a Simão faz-nos lembrar da evangelização pascal. Não se prega só do púlpito, mas prega-se tambem nas relações pessoaes. Felippe fala a Nathanael e por este meio aumentou-se a fileira dos seguidores de Jesus.

Muitos ainda ignoram as grandes bençãos de Deus, porque não tiveram oportunidade de ouvir explicações a respeito.

Os pastores encarregados de grandes campos só poderão attender aos trabalhos das igrejas e das congregações mas, entre estes pontos existem outros que bem merecem ser evangelizados.

Há departamentos nas Igrejas que podem fazer um bom trabalho nesse sentido, como por exemplo a Liga da Juventude e outros. O côro das igrejas deve ir aos pontos de pregação e influir o trabalho chamando a attenção das pessoas por meio de hymnos bem cantados. Este modo sempre dá bom resultado. Já temos alguma experienca neste sistema de levar o Evangelho aos logares estranhos. Para o bom exito desses trabalhos é preciso grande actividade da parte do pastor e de todos os crentes.

Paulo é um dos que faziam esforços ingentes em evangelizar, não perdendo oportunidades; tanto prégava nas synagogas dos judeus como nos campos e á margem do rio, alcançando sempre o melhor exito. O mundo é o campo de acção; Deus é o guia e nós os trabalhadores. Si cruzarmos os braços commetemos uma grande falta, pois são muitos os que perecem com fome e sede de justiça. Não esperemos que venham os anjos fazer o serviço que a nós foi confiado. Somos os obreiros, ainda que poucos, em vista do grande campo que se nos apresenta; Resta-nos pedir ao Senhor da Seára que mande mais obreiros para a continuação de tão glorioso trabalho. O que mais semear mais colherá e cada um será recompensado conforme o que tiver feito.

Por falta de obreiros na Seára, grande parte de nosso povo ainda está em trevas.

Os pastores muitas vezes são obrigados a deixar seu rebanho por algum tempo para poderem attender os trabalhos de evangelização em logares distantes, como já temos feito pelo sul do Estado do Rio.

Essas visitas, entanto, animam os crentes, os fazem activos e despertam nelles o desejo de evangelizar aos outros. Ha muitos annos que nossa patria resente-se da necessidade de evangelização; já muitos servos de Deus têm feito grande trabalho pelos Estados. Missões estrangeiras nos têm enviado ministros para nos auxiliar, mas ainda ha recantos desertos, sem a luz do Evangelho.

E' verdade que as poucas sementes têm germinado e dado fructos de crentes aqui e ali, e já temos grande numero de igrejas organizadas, mas o nosso ideal deve ser: *O mundo inteiro para Christo*.

A Convenção de nossas igrejas reunida nestes dias é uma evidente prova do trabalho de evangelização. Embora muitos dos que cooperaram para este glorioso acontecimento já não estejam commosco, mas o efecto de seus trabalhos é visivel. O que fizermos actualmente em beneficio da obra bemdita do Salvador é apenas o alicerce do grande futuro das igrejas. E tão importante o trabalho de evangelização que não deve paralysar, mas deve cooperar por todos os meios para o seu maior desenvolvimento.

A medida que o trabalho vai crescendo, os recursos pecuniarios tambem vão aparecendo para o augmento em outros pontos. Quanto mais força de energia e de recursos empregarmos na evangelização, mais resultados obteremos.

As ovelhas do rebanho de Jesus são muitas e muitas dellas estão ainda desgarradas e em perigo; reclamam nossos esforços e exigem que lhes demos as mãos para levantar-as do lodaçal dos vicios e da miseria humana.

Façamos o nosso dever como mensageiros da verdade, não só falando, mas

contribuindo e havemos de ver si o trabalho será abençoado por Deus ou não!

Não posso terminar sem appellar para cada crente em Jesus, para pôr em prática o modo de evangelizar; e cada ministro do Evangelho que tenha em seu campo de acção o maximo cuidado de pôr os membros das igrejas em actividade desde o começo deste biennio para que ao reunir-se a quarta Convenção haja maior numero de membros arrolados e recursos bastantes para manter os trabalhadores. E o Deus dos Céus, Senhor do Universo acompanhe a cada um de seus filhos neste bom desejo de trazer almas a Christo.

Franklín do Nascimento

Descança dos seus muitos trabalhos o presado collega cujo nome encima estas breves linhas.

No dia 7, após prolongado padecer, passou ás moradas eternas, deixando neste val de lagrimas sua esposa e filhos e os companheiros de luctas. Dizer em limitado espaço o que foi o grande trabalhador é difficilimo e mesmo nos fallece talento que neste particular sobrava ao querido irmão. Manejava a pena com destreza, n'uma linguagem bella, fluente e corrente. Seus sermões eram accentuadamente espirituas. Refaciou diversas obras e era um dos ornamentos do ministerio evangelico. Seu entero foi muito concorrido. Officiou o rev. dr. Alvaro Reis.

Sinceras condolencias á exma. familia e á Igreja Presbyteriana do Riachuelo de que o extinto era pastor.

NOTAS E EXCERPTOS

Anniversario do pastorado — Com bastante concorrencia realizou-se, no dia 1º deste, a festa commemorativa do segundo anniversario do pastorado do dr. Francisco de Souza, na Igreja Fluminense. Sob a presidencia do pastor ajudante, rev. Jonathas de Aquino, fez a oração de abertura, o dr. Hippolyto de Campos, pastor da Igreja Methodista de Villa Isabel. O orador Official, rev. José Ramalho, foi ouvido com bastante atenção durante seu discurso, por parte de todos os presentes. Falaram ainda outros oradores: o dr. Mac Loren, sobre o thema — "O pastor e a Igreja"; o rev. Fortunato da Luz, "O dízimo uma necessidade actual"; o rev. José Augusto sobre "A união das forças". O homenageado apresentou notas interessantes do seu relatorio pastoral e agradeceu a prova de sympathia que lhe votaram, naquelle momento.

Abrilhantaram o acto os círos das igrejas da Piedade, Bangú, da Congregação de Bento Ribeiro e do Seminario.

Fizeram-se ouvir em saudações breves os diversos representantes de Igrejas e Congregações e desta revista.

Foi levantada uma collecta para o Seminario e que rendeu 54\$000.

Pela Escola Dominical da Congr. de Pedro Americo foi offerecida um bonita palma, artisticamente enfeitada de flores naturaes.

Esta manifestação de apreço foi promovida pela Comissão de Sociabilidade da União Auxiliadora.

Bibliotheca evangelica — Recebemos o seguinte pedido: "Tendo sido fundada, na Igreja Evangelica de Calçado, uma bibliotheca denominada — Bibliotheca Evangelica da Escola Dominical — e desejando dotal-a de livros de diversos autores, rogamos a v. s. a fineza de enviar-nos qualquer obra para o arquivo da mesma".

As mulheres do Evangelho — Já tivemos ensejo de declarar nossa opinião contraria ao auctor destes artigos. No entanto, isto não nos inhibe de publicar a apreciação que o irmão Francellino Ribeiro Duarte fez dos mesmos artigos. Eil-a: "Sou solidario com o auctor, apezar de já ter lido uma especie de refutação em nosso jornal".

Anniversario de ordenação — Completou seu primeiro anno de ministerio, no dia 30 do preterito, o rev. Bernardino Pereira, pasto rda Igreja Santista. No decorrer desse tempo recebeu á communhão da Igreja 15 pessoas, consagrou 2 creanças e impetrhou a bençām de Deus sobre cinco casamentos. Em favor de nosso jornal tem sempre revelado verdadeiro interesse, cobrando assignaturas atrazadas e arranjando novos assignantes. Em nossas columnas tem collaborado com prazer.

Daqui saudamos o joven collega pela auspiciosa data que desejamos ver muitissimas vezes repetida e coroada de farta colheita de bons serviços á Causa.

Kermesse

A Sociedade de Senhoras, Auxiliadora da Evangelização, resolveu fazer uma kermesse no dia 15 de agosto, á rua de São Pedro, 118, 1º andar, a qual principiará ao meio dia. O producto é para auxiliar a Evangelização no Brasil e em Portugal. A todos que desejarem auxiliar esta santa obra, pedimos o seu comparecimento, offertas e prendas, as quaes podem ser entregues á rua de São Pedro 118, ao sr. Joel Menezes ou ao sr. Manoel Nicolau.

A reunião commemorativa do 48º anniversario da Igreja Ev. Fluminense.

A exemplo dos annos anteriores a Escola Dominical da Igreja Evangelica Fluminense commemorará no dia 17, com uma reunião solenne, o seu 48º anniversario.

Do programma organizado constam dois hymnos especiaes, pelo Departamento Primario e pela E. D. da Congregação de Pedro Americo, um discurso sobre "As Escolas Dominicanas em Portugal", pelo rev. José Augusto dos Santos e Silva e outro pelo sr. Domingos de Oliveira, que falará sobre "O que viu nos Estados Unidos e o que pôde ser adaptado ás nossas Escolas Dominicanas".

O dr. Jardim apresentará a estatística da E. D. da Igreja e Congregações e a Com-

missão do Edificio Modelo lerá o seu relatorio.

Espera-se, portanto, o comparecimento de todos os irmãos e de outras pessoas que se interessam pela E. D. nessa reunião importante.

Casa de Cultos em Tarituba

No dia 15 de junho do corrente anno, no logar denominado Tarituba, distrito de Paraty, Estado do Rio de Janeiro, o rev. Manoel Marques fez a ceremonia de inauguração de uma casa destinada aos cultos divinos.

A uma hora da tarde, estando a sala repleta de assistentes, o pastor deu começo aos trabalhos, obedecendo a um programma bem dividido. Depois do sermão inaugural, orou o pastor, dedicando a casa ao serviço de Deus. Em seguida leu o historico das congregações de Mambucaba e de Tarituba.

Antes de terminar esta parte, houve um recitativo, pela senhorita Francisca Maria da Conceição.

Nessa mesma occasião foi consagrado o prestatimo irmão sr. Cândido Bullé, para diacono, o qual dirigirá os trabalhos naquella congregação na ausencia do pastor.

Tambem o pastor baptizou cinco pessoas, cujos nomes seguem: Luiz Bullé, Carolina Baptista, Benedicto Pereira e Antônio Pereira. Todos estes mostram, por seus actos, que estão promptos a seguir os passos de Jesus. Ainda faltaram alguns candidatos que por causa da chuva deixaram de comparecer.

Foi tambem celebrada a Santa Ceia, na qual grande numero de membros tomou parte.

Depois de terminados os trabalhos, ás dezessete horas, os irmãos offereceram doces a todos os assistentes. Tudo correu na melhor ordem possível; reinou alegria em todos por terem actualmente sua casa de oração. Deus queira abençoar estes denodados irmãos que se esforçam no adiantamento da Causa de Jesus.

A ESCOLA DOMINICAL NO MUNDO

Plano de organização da Escola Dominical

(These lida na Convenção, pelo sr. José Luiz Fernandes Braga Junior)

Por plano de organização, queremos dizer a disposição dos cargos e deveres dos trabalhadores, o grau de actividade a desempenhar e as divisões do trabalho que precisam ser feitas pelos que devem manter as actividades da Escola, finalmente, o plano geral sob o qual todo o trabalho deve ser conduzido.

O plano de organização de uma loja é diferente do de uma fabrica e ambos

diferentes do de uma Escola, mas o que é preciso, é ter um plano bem definido para determinado fim. Planos de organização cuidadosamente preparados e devidamente executados, têm muito que ver com o successo de qualquer emprehendimento; são essenciais á uma boa e economica administração.

Grandes corporações consomem muito tempo, dinheiro e esforço em aperfeiçoar os seus planos de organização. Preparam mappas elaborados demonstrando as posições relativas de todos os que têm responsabilidade e o caminho desde o trabalhador mais humilde, passando pelos chefes até o chefe da empreza. Differentes chefes de repartições são responsaveis directamente a seus directores. Qualquer ordem mal elaborada daria em resultado confusão dentro de poucas horas. Seria a anarchia no negocio.

Infelizmente, como sabemos, ha muitas Escolas que jazem em anarchia educacional; sem guias, cada trabalhador regendo-se a si mesmo e dahi resultando confusão, attritos e inefficacia. A organização da Escola Dominical não pode ser uma cousa apparecida por mero acaso. Essa instituição bendita necessita de todo o nosso melhor cuidado, para conseguir a melhor experiecia e tacto para elaborar um plano de organização que determine o papel de cada individuo na consecução dos resultados em vista, e uma vez obtido este plano, que a elle se adhira com escrupulosa fidelidade, com o maior respeito para o direito dos outros e com crescente inteligencia quanto aos nossos proprios deveres, e ao papel e logar que nos forem determinados. Cada trabalhador, deve ter o seu dever, o seu logar e a sua responsabilidade, claramente definidos.

Vejamos, qual é o fim desta instituição. No sentido mais lato da palavra, a Escola Dominical é uma instituição educacional. Sua principal função é a educação em religião. Si nos lembrarmos que religião significa relações com Deus, com o homem e com a natureza, que só fica desenvolvimento perfeito no carácter, então, ficará bem manifesta a importancia educativa desta instituição. Como fonte de informação e inspiração moral e espiritual o seu grande livro de estudo é a Biblia. Poderá usar outros livros e fazer outros estudos, mas no fim é uma Escola Bíblica. Pode-se dizer que o fim desta ins-

tituição é pôr em pratica o dever da Igreja quanto á educação religiosa.

Si a Escola Dominical é um departamento da Igreja e existe para servir a Igreja e levar avante o seu trabalho, então a Igreja deve governar a Escola Dominical, a base da auctoridade jaz na Igreja. A Igreja passará uma vista nos planos, nomeará ou elegerá pessoas para os cargos mais importantes, exercerá vigilancia, manterá e auxiliará por toda a fórmula o trabalho e será a auctoridade final para qualquer questão que se levante na Escola Dominical.

O serviço é feito por trabalhadores voluntarios, cujo concurso se poderá obter com certo criterio e geito.

Desde que a Escola Dominical é a instituição para levar a termo o trabalho educativo d'a Igreja, o seu methodo terá de ser o de ensinar: "*Ide e ensinae*". Outras instituições da Igreja poderão usar outros methodos, mas o methodo da Escola Dominical é o *ensino*.

Com estas modificações em mente, podemos dizer que a Escola Dominical é uma instituição educacional, que se reúne uma vez por semana sob a direcção da Igreja, com o fim de ensinar as verdades religiosas e de desenvolver o carácter e o serviço christãos.

Onde houver, nestas condições, um grupo de pessoas ocupadas em ensinar a verdade evangelica, tereis ahí uma escola dominical, onde tiverdes um grupo de pessoas ocupadas em ensinar um assumpto geral, ahí tereis um leader, pelo menos, digindo o trabalho. Todos os outros cargos, emanam do que o leader ou superintendente e os professores tiverem de fazer.

O SUPERINTENDENTE — Como director do trabalho do ensino, terá sob seus cuidados os exercícios e actividades de toda a Escola. Quando necessário, haverá **superintendentes auxiliares** para auxiliar, **superintendentes de Divisões** ou **Departamentos**, tomarão conta de um Departamento e o dirigirão sem se preocupar com os demais departamentos.

O respectivo superintendente e os professores são responsaveis pelas suas classes. Os professores constituem a chave ou ante o pivot da Escola Dominical, como veremos adiante.

São estes os officiaes que todas as escolas devem ter. Mencionarei agora officiaes que

têm relações com toda a escola, que são os servos de suas actividades.

O PASTOR — como representante da Igreja é o pastor da E. D. Ainda que a execução do trabalho esteje a cargo de outros, elle deve ter tanto cuidado por esta obra, como por qualquer outra da Igreja.

OS SECRETARIOS — como auxiliares do ensino, cuidam de matricula, da frequencia, graduação, cadastro, etc., e do trabalho dos professores.

O THESOUREIRO — auxilia a Escola Dominical procurando obter fundos para suas despesas.

MESTRE DE MUSICA E DO CÔRDO — auxilia ensinando canticos de louvor aos alumnos.

OS BIBLIOTHECARIOS — fazem a sua parte fornecendo literatura aos alumnos.

Outros cargos, como mensageiros, etc. e commissões, como de recepção, etc., cuidam devidamente de suas attribuições.

Entrelaçados com estes cargos, acham-se as diversas commissões que possam ter sido nomeados, como, para obter fundo para um edificio, para moveis, para accessorios, para biblioteca ou outros fins que interessam a escola em geral.

Os professores, porém, são directamente responsaveis perante os superintendentes de Departamentos, onde os houver, e seus secretarios, thesoureiros, si não houver estes departamentos, os professores se entendem com o Superintendente Geral.

Ha certas phases do trabalho da Escola Dominical que demandam a criação de departamentos especiaes, ligados directamente à Administração superior. Por exemplo, Departamento do Berço, do Lar, e Escolas para pessoas alheias ao Evangelho, em hora diferente ou não, da Escola Geral (esta na Igreja Fuminense tem o nome de Vespertina), e Departamento de Ensino de Professores.

São estes os principaes cargos. Poderão ser creados outros de acordo com as necessidades e serão relacionados com a Superintendencia Geral ou com os Departamentos respectivos.

Em seguida damos um schema do Plano de Organização que poderá ser simplificado ou ampliado, conforme o tamanho e as condições das escolas onde tiverem de ser applicados.

O nosso irmão delegado Eurípedes de Mello preparou um bem elaborado projecto para o funcionamento de nossas escolas, com mappas bem detalhados para registrar todas as phases do trabalho, incluindo um regulamento, para o qual tomo a liberdade de chamar a atenção dos delegados. Como todos os projectos preparados por uma pessoa só, este é susceptivel de algumas modificações, conforme o meio onde tem de servir.

Plano de Organização

IGREJA
PASTOR
SUPERINTENDENTE-GERAL

SECRETARIO GERAL

SECRETARIO DE
MATRICULAS

THESOUREIRO

MESTRE DA MUSICA

BIBLIOTHECARIO

COMMISSÕES

DISPENSARIO

Superintendente-auxiliar

Superintendente do Departamento do Berço — até 4 annos.

Superintendente do Departamento infantil — elementar até 7 annos.

| | |
|-------------|-------------|
| Secret aux. | Professores |
|-------------|-------------|

Superintendente do Departamento Primario — até 11 annos.

| | |
|-------------|-------------|
| Secret aux. | Professores |
|-------------|-------------|

Superintendente do Departamento Intermediario — até 15 annos.

| | |
|--------------|-------------|
| Secret. aux. | Professores |
|--------------|-------------|

Classes organizadas

Superintendente do Departamento Juvenil — até 21 annos.

| | |
|--------------|-------------|
| Secret. aux. | Professores |
|--------------|-------------|

Classes organizadas

Superintendente do Departamento de Adultos

| | |
|--------------|-------------|
| Secret. aux. | Professores |
|--------------|-------------|

Classes organizadas

Superintendente do Departamento do Lar

| | |
|------------|-------------|
| Secretario | Visitadores |
|------------|-------------|

Superintendente da Escola Vespertina

| | | |
|------------|-------------|-------------|
| Secretario | Thesoureiro | Professores |
|------------|-------------|-------------|

3.ª CONVENÇÃO

Alliança das Igrejas Evangelicas

Estatistica Geral das Igrejas Evangelicas de nossa Alliança, de Janeiro de 1916 a Dezembro de 1918.

Comissão de Estatisticas

1918

Discriminação

| Igrejas Evangelicas | Officiaes | | | | MEMBROS | | | | Pontos de pregação | | | | Valores | | | | Departamentos da Igreja | | | | Dep. da Escola Dominical | | | | Numerarios entrados nas Igrejas | | | | Observações |
|-------------------------|-----------|-----------|-------------|----------|------------|------------|--------------|-----------|--------------------|-----------|---------------------|--------------|------------|----------------|-----------------|--------------|-------------------------|---------------|-------------|----------------------|--------------------------|--------------|----|----|---------------------------------|--|-----|--|-------------|
| | Pastores | | Presbyteros | Diaconos | Entraram | | Sahiram | Existem | Congregações | | Imovelis | E. Dominical | | S. de Senhoras | Lig. da Juvent. | Liga Juvenil | Dep. do Berço | Dep. Primario | Dep. do Lar | Criancas Consagradas | Casamentos | | | | | | | | |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | | | | |
| Fluminense | 6 | 11 | 12 | 1 | 228 | 23 | 595 | 6 | 7 | 3 | 276:287\$690 | 788 | 175 | 75 | 414 | 5 | 4 | 1:334\$000 | 245 | | | | | | | | | | |
| Cabuçú | 1 | 2 | 5 | | 17 | 27 | 195 | 6 | 1 | 1 | 10:000\$000 | 50 | 90 | 4 | 3 | | | | | | | | | | | | 214 | | |
| Niteroi | 2 | 3 | 2 | 2 | 432 | 87 | 258 | 2 | 9 | 3 | 67:000\$000 | 844 | 50 | 101 | 50 | 109 | 266 | 7 | 10 | 15:122\$150 | 596 | | | | | | | | |
| Lisbonense | 1 | 3 | 2 | 2 | 14 | 4 | 110 | 4 | 1 | 1 | | 104 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Paulistana | 1 | 1 | 1 | | | | | | 32 | 1 | | 1:9 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Santista | 1 | 2 | 2 | | 30 | 6 | 50 | 1 | 1 | 1 | 25:000\$000 | 327 | 88 | 46 | 112 | 33 | 7 | 3 | 2:500\$000 | 128 | | | | | | | | | |
| Passa Tres | 1 | 0 | 4 | | 16 | 2 | 86 | 12 | 1 | 2 | 3:000\$000 | 185 | | | | | 6 | 6 | 1 | 30:200\$260 | 212 | | | | | | | | |
| Caçador | 1 | 1 | 4 | | 35 | 4 | 115 | J | 1 | 1 | 5:000\$000 | 251 | 164 | 122 | | | 49 | | | 1:731\$130 | 34 | | | | | | | | |
| Paraguayense | 1 | 1 | 1 | | 8 | 3 | 42 | 1 | | | | 130 | | | | | | | | 2:372\$620 | 84 | | | | | | | | |
| Paracamby | 1 | 3 | 4 | 1 | 60 | 3 | 155 | 1 | 5 | 1 | 2:700\$000 | 273 | 133 | 36 | | | | | | 1:222\$800 | 75 | | | | | | | | |
| Piedade | 1 | 1 | 1 | | 21 | 2 | 57 | | | | 3:800\$000 | 167 | | | | | | | | 8:272\$060 | 160 | | | | | | | | |
| Coritibana | | | | | 6 | | 14 | 4 | 1 | | | 72 | | | | | | | | 3:927\$410 | | | | | | | | | |
| Bento Ribeiro | 1 | 1 | 2 | | 35 | 9 | 66 | 1 | | 1 | 8:000\$000 | 1 8 | 35 | | | | | | | 1:792\$700 | | | | | | | | | |
| Bracarense | 1 | 3 | 2 | | 36 | | 186 | 5 | 5 | 1 | 6:000\$000 | 459 | | | | | | | | 5:254\$060 | 122 | | | | | | | | |
| Monte Alegre | 1 | 1 | 3 | | 19 | 1 | 58 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 309 | | |
| Bangú | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| TOTAL | 19 | 33 | 45 | 6 | 947 | 171 | 2.119 | 45 | 23 | 18 | 406:787\$690 | 4.095 | 306 | 513 | 96 | 518 | 75 | 719 | 404 | 28 | 73:729\$190 | 2.177 | | | | | | | |

Em face da insufficiencia dos dados estatisticos fornecidos pelas Igrejas aqui representadas e ainda, por outras que não remetteram estatistica, somos obrigados a apresentar o quadro acima, aquem do que tencionavamos apresentar.

Rio, 12|5|919.

B. Pereira

Euripedes de Mello

Mazzotti Junior

NOTÍCIAS DA SEÁRA

Rectificação

No numero 131 d'*O Christão*, na secção Profissões de fé e baptismos, no lugar onde se lê Felismino, leia-se Felismina; em vez de Romualdo, leia-se Romualda.

— Na secção Rebentos de Israel, onde se lê Manoel Soares Martins, leia-sé Manoelro.

— Na secção — Primícias de Campo Grande, acrescentem-se mais os seguintes baptizandos:

Francisco Cardozo e Manoel Soares da Costa.

IGREJA PAULISTANA

Nossa Igreja vae bem animada, graças a Deus.

— No dia 10 do proximo passado, visitou-nos o rev. dr. Francisco de Souza, do qual ouvimos um edificante sermão. Também ocupou o nosso pulpito um dia antes o nosso pastor. Esteve alguns dias entre nós visitando todos os membros. O rev. Bernardino tem mostrado muito amor e interesse pela Causa santa de Jesus, neste lugar.

A Escola Dominical projecta fazer o seu pie-nic annual no dia 14 do andante, si Deus fôr servido dar-nos um bom tempo.

Do correspondente, A. M. S.

PARANÁ

Illms. srs. redactores d'*O Christão*:

Tenho a comunicar-vos que depois de um lapso de tempo mais ou menos de dois annos, eis que tivemos a desejada visita do incançável prêgoeiro da verdade, rev. Francisco de Souza, m. d. pastor da Igreja E. Fluminense, e da de Paranaguá.

No domingo, 15, ás 19 horas, sua revma. prendeu a attenção de todos os assistentes com um substancioso sermão sobre "O Tesouro Escondido", sendo em seguida celebrada a Santa Ceia.

Segunda-feira, 16, foi o rev. Souza á Congregação de Coritiba, afim de continuar com a obrigaçao que lhe foi por Deus imposta, de anunciar o Evangelho. Depois de alguns dias em Coritiba, voltou a Paranaguá, no dia 23, d'onde devia tomar, no mesmo dia, o vapor para Santos. Não tendo, porém, chegado vapor nesse dia, o rev. Souza resolveu, ainda que tarde, convidar os cren tes para uma reunião que foi muito espiritual, falando tambem por essa occasião, a convite do pastor, o rev. Manoel Virginio, da Igreja Baptista desta cidade.

No dia 25, embarcou o rev. Souza a bordo do "Itaperuna", levando em sua companhia o sr. Paulo Heke, que vae estudar em o nosso Seminario para o santo ministerio.

Queira o Senhor abençoar o rev. Souza e o seu companheiro, são os nossos votos.

Paranaguá, 25 de junho de 1919 — A. R. Filho.

IGREJA E. DE NITEROI

Os serviços regulares de culto e prégação têm se effectuado com alguma animação. Sempre notamos a presença de ouvintes novos. As sociedades vão fazendo bom trabalho que poderá ser verificado pelo Relatorio que já foi lido na Assembléa Geral da Igreja.

— Dentro em breve, será organizada a Congregação do Barreto, que ha muito tempo esperava a solução pendente da extinta Comissão Edificadora. Filiada a esta Congregação será inaugurada a congregação das Sete Pontes, bellissimo fructo do Departamento do Lar da Igreja de Niteroi. Ambas as congregações ficarão aos cuidados do diacono Ildefonso Siqueira de Oliveira.

— A Glasse N. 1 da Escola Dominical tem tido suas reuniões para concertar planos de accão em proveito da Igreja e em prol d'*O Christão*.

— No dia 2 do corrente, realizou-se a Assembléa Geral da Igreja. Foi lido o relatorio do pastor, cheio de bons informes sobre o trabalho. A parte financeira é bastante animadora.

Na mesma occasião foi eleita a nova direcção da Administração do Patrimonio. Foram eleitos os irmãos: Julio Vieira de Andrade, presidente (reeleito); Silvino Figueiredo, 1º secretario; Antonio Carretero, 2º secretario; Diogo da Silva, thesoureiro; Pedro de Souza, procurador.

— A Escola Diaria prosegue, prometendo fecundos resultados. Os alumnos e seus respectivos paes estão bastante satisfeitos. Devido á epidemia de sarampo que tem gravado, fazendo até victimas, alguns alumnos acompanhados dessa enfermidade não têm comparecido; entre esses estão as meninas Iracema e Guilhermina, sobrinhas das irmãs Guilhermina, Maria e Eponina Trindade.

— Na ausencia do pastor, prégaram excellentes sermões, os revds. Henrique Louro de Carvalho e Annibal Nora, ambos da Igreja Presbyteriana e o rev. Francisco de Souza, pastor honorario de nossa Igreja.

O seminarista Octavio tem tambem auxiliado no serviço do pulpito.

— O irmão Manoel Venancio Moreira acaba de obter baixa do serviço militar da polícia estadoal. É nosso desejo que o prezado irmão seja bem sucedido em sua nova phase de vida.

IGREJA E. FLUMINENSE

Na ausencia do pastor da Igreja, que esteve por durante tres semanas viajando pelo sul do Brasil, em visita ás Igrejas da União, de que é presidente, os nossos serviços ficaram sob os cuidados do co-pastor rev. Jonathas de Aquino.

No ultimo domingo do mez passado, tivemos o alto privilegio de ouvir no culto da manhã, o rev. André Jensen e no culto da noite, o rev. J. Goulart, pastor da Igreja Presbyteriana de Lavras, e aquele da Presbyteriana de Copacabana.

O rev. José Augusto dos Santos e Silva, ocupou o pulpito da nossa Igreja mais uma vez, no 1º domingo deste mês, à noite. Depois do seu sermão, o pastor João dos Santos recebeu por publica profissão de fé e baptismo, o sr. Francisco Paulino Garcia.

Benvindo seja ao nosso meio e seja verdadeiro auxiliar da Causa.

No dia 1º de julho, chegou ao Rio o nosso pastor, acompanhado de sua esposa e de seu filhinho mais velho. Veio do sul do Brasil, onde esteve em visita ás nossas Igrejas. Na gare da Central o esperavam o dr. Henrique Jardim e os seminaristas.

A' noite, o rev. dr. Souza assistiu, na Igreja Fluminense, á sessão solenne promovida pela Comissão de Sociabilidade da União Auxiliadora, em commemoração ao seu segundo anniversario de pastorado, nessa Igreja.

Na quarta-feira, 2, expoz as condições em que encontrou as Igrejas que visitou, as quaes, são optimas, dado o facto de não estarem elas em contacto com o pastor. Notou muita espiritualidade e harmonia entre os irmãos.

O Correspondente

ENTREGA DE TALENTOS

No domingo, 25 de maio, por occasião do culto da noite, na Igreja de Cabuçu, teve lugar a entrega dos talentos que foram distribuidos ás irmãs Dolores Pacheco, Carolina Pacheco, Alayne Goulart, Carolina Couto, Amalia da Luz, Camilla da Conceição, Francellina Silva, Dejanira Goulart, Idalina Rangel, Adelina Fróes, Rosa Goulart, Maria da Conceição, Josepha Pacheco, Thereza Nunes, Leopoldina Vellasco, Laudelina Cesar, Rosindia Gonçalves, Maria Carolina Tito, Jovelina Couto, Marietta Couto, Jovina Nogueira, Maria Nogueira, Jovina Moura, Maura Vargas, Cecilia Pinheiro, Camilla Silva, Maria Xavier, Emilia Vellasco e Rosa Rodrigues. Rendeu 444\$200.

Seguiu-se o culto dirigido pelo rev Fortunato, cujo sermão foi muito edificante, havendo, em seguida, a celebração da Santa Ceia.

Visita — O irmão José Ferreira, presbytero da Igreja Presbyteriana de Niterói visitou os irmãos cabuquenses, no domingo, 28 do p. passado. Dirigiu o culto da manhã e da noite, agradando os ouvintes pela maneira por que expôz os assuntos apresentados.

Tanguá — O pastor da Igreja de Niterói pretende, brevemente, organizar, neste esperançoso campo de trabalho, uma congregação. Conforme, por vezes varias, já tem sido noticiado, há ali pregações quinzenaes, cujos efeitos são satisfactorios.

De Maricá nos chegaram as seguintes notas: Nossa congregação tem sido visitada durante os meses de abril a junho pelo evangelista Octavio Vieira. Nas suas faltas têm pregado alguns dos nossos irmãos. Nos meses de maio e junho nos visitaram os irmãos Oldemar Nogueira, Abdias Nobre, da Igreja Presbyteriana da Fontinha e José Ferreira, da mesma Igreja, em Niterói.

Mais um ponto de pregação — No logar denominado Ipytanga iniciaram pregações os irmãos de Perobas. Houve ameaças da parte dos inimigos do Evangelho, mas, sem nenhum resultado. Oremos em favor desse novo trabalho.

IGREJA E. DE PARACAMBY

No domingo, 22 do transacto, conforme resolução da Igreja, tivemos a celebração da Santa Ceia, em casa do irmão sr. Firmiano, visto a sua esposa achar-se ha muito tempo no jeito impossibilitada de ir á casa de oração. Foi uma reunião muito fraternal a que assistiram diversos irmãos, sendo realizada ás 15 horas. O nosso pastor fez um sermão sobre a fraternidade, mostrando que a communhão synthetisa o laço mais vivo dessa recomendação christã, findo o qual foram distribuidos os sagrados elementos. Apezar de presa no leito, a nossa irmã d. Francelina tomou, sentada na cama, com muita alegria, a Ceia do Senhor. Foi a pedido da mesma irmã, levantada uma collecta para a caixa dos pobres.

— Nesse mesmo dia, ás 11 horas, o rev. Lage fez a remodelação da Escola Dominical, tornando-a mais em condições de atingir os seus fins, ficando assim organizada: Sup., Alberto Garcia de Macedo; vice-dito, Virgilio Lopes; 1º secretario, Manoel Rodrigues da Fonseca; 2º dito, Pedro Horacio; thesoureira, Marfisa Moreira de Macedo; professora das creanças, Juliana da Conceição; das moças, Isolina Figueira; dos moços, Virgilio Lopes; dos homens, Antonio Ignacio; das senhoras, Marfisa Moreira de Macedo; professores auxiliares, Alfredo Pereira, Manoel P. Silveira, João Albernaz, Philemon d'Avila, Sizenando Garcia, Maria Alves de Macedo, Rosa dos Santos e Thiago Pereira. Todos esses irmãos trabalham com entusiasmo e gosto.

— O rev. Domingos organizou tambem um grupo de 10 cooperadores do pulpito para servir nas congregações e em sua ausencia, na séde da Igreja.

Todas as quartas feiras, depois do culto, esse grupo se reune com o co-pastor, recebe algumas instruções, estudam-se planos e distribue-se o trabalho do domingo proximo. Já estão em actividade e satisfeitos com esta direcção.

— Domingo, 29, foi solennemente inaugurada a nova casa de cultos em nossa congregação de Palmeiras, cuja noticia, detalhada, será dada pelo respectivo correspondente. Daqui queremos sómente agradecer o cuidado e promptidão do encarregado daquella congregação — sr. Paulo Duarte de Macedo e sua dd. esposa, d. Alice, que tudo fizeram para o brilhantismo da festa e que continuam dispensando fino trato aos visitantes e pregaadores.

— Esteve em a nossa congregação de Mario Bello e prêgou para os irmãos ali, o presbytero Sizenando Garcia, no domingo, 29 do preterito.

— Segunda-feira, 30, prêgou em Cascaia, o irmão sr. Philemon d'Avila.

CONGREGAÇÃO DE DORES DO PIRAHY

Os trabalhos desta congregação, proseguem com entusiasmo e progresso. A Escola Dominical, desde o dia de sua organização, 15 de junho p. p., marcha animadamente. No domingo, 29, o seminarista sr. Julio Costa dirigiu aqui a Escola com bastante proveito para todos nós, o que muito agradecemos.

— Nesse mesmo dia, ocupou o nosso pulpito, o seminarista valenciano sr. José Borges Junior, cuja mensagem foi muito instructiva. A este irmão também nos confessamos gratos.

CONGREGAÇÃO E. DE PALMEIRAS

Conforme foi anunciado, a nossa festinha realizada no domingo, 29 do mês próximo passado, revestiu-se de todo brilhantismo, indo muito além de nossa expectativa. Às 15 horas o rev. Domingos Lage, acompanhado da maioria da Igreja de Paracamby, inclusive o côro, deu início à solennidade, a que assistiram para mais de trezentas pessoas.

Nessa ocasião foi consagrada ao serviço divino a nova casa de oração, cujo terreno e predio pertencem ao patrimônio da Igreja de Paracamby, por doação que há meses lhe foi feita. Esta casa, que acaba de ser consagrada ao trabalho do Senhor, teve que passar por alguns reparos, e cujas despesas foram feitas por conta da Igreja de Paracamby, e orçaram em quatrocentos e poucos mil réis. Está, portanto, apparelhada para o trabalho evangelico, possuindo um bom pulpito, bancos, apparelho para communhão, etc., e comporta cento e tantas pessoas. No dia da inauguração, talvez umas duzentas pessoas ficassem do lado de fóra por não haver mais logar, de modo que as janellas ficaram apinhadas de povo que se acotovelava para assistir aos festejos. Foi um dia de verdadeira alegria e de muitas bençãos para a congregação de Palmeiras. Aproveitamos também a ocasião para patentear aqui a nossa sincera gratidão aos prestitmosos irmãos Alberto Luiz da Rosa, Mario Silva, Heitor Pereira da Silva, as irmãs Cândida Murgado, Ormezinda Pereira e assim como também ao nosso distinto amigo sr. José Estácio, os quais foram incansáveis na ornamentação da casa, escolhendo para esse fim, lindas flores e folhagens.

Passando agora ao lado espiritual, que é o mais importante, temos a grande satisfação de comunicar que a nossa congregação recebeu por publica profissão de fé e baptismo o intelligente moço sr. Heitor Pereira da Silva, que abjurando o romanismo e todas as seduções do mundo, alistou-se como soldado no glorioso exercito de Nosso Senhor Jesus Christo. Parabens, pois, ao jovem irmão, e oxalá que seja um ardoroso propagandista da doutrina de Jesus, a unica que nos dignifica, que nos santifica e que nos salva. Em seguida foi distribuída a comunhão a todos os crentes presentes, correndo tudo na melhor ordem possível. Tivemos também o grato prazer de receber

diversas saudações, as quais damos em ordem: rev. Domingos Corrêa Lage, pela Junta da União das nossas Igrejas e Igreja de Paracamby; Manoel Rodrigues, pela Liga da Juventude de Paracamby; Virgilio Lopes, pela Escola Dominical de Paracamby; Senhorinha Juliana da Conceição, pela Sociedade de Senhoras de Paracamby; Alberto Luiz da Rosa, pela Igreja Evangelica da Piedade; Josué Carrane, pela Igreja Presbyteriana da Barra do Pirahy; senhorinha Ormezinda Pereira, pela Sociedade A. Senhoras da Igreja Presbyteriana da Barra do Pirahy; Eunice Torres, pela E. Dominical da Barra. Além destas representações tivemos ainda lindos recitativos e dialogos pelas creanças da Igreja de Paracamby e Presbyteriana da Barra do Pirahy. Agradecemos mui sinceramente o concurso que nos prestou o côro de Paracamby, assim como também o nosso irmão e amigo sr. Josué Carrane, trazendo uma peitizada bem ensinada e bem disposta.

Palmeiras, 4-7-919.

O correspondente

* * *

PELOS LARES

NASCIMENTO

Em Paraiamby nasceram: *Jurandy*, filho dos irmãos Galdino Gonçalves Coelho e d. Demizilla Corrêa Coelho, em 22 do transacto; *Eunice*, filha dos irmãos Eurico José Leite e d. Maria Rodrigues Leite, em 25 do preterito.

CASAMENTOS

Em 26 do preterito, na cidade de Santos, realizou-se o enlace matrimonial dos irmãos Euclides Pires de Camargo e d. Georgina da Gloria Camargo, ambos membros professos da Igreja Evangelica Santista, sendo que aquelle actualmente é o procurador da Igreja, fazendo, portanto, parte da administração do Patrimônio.

Sobre esse auspicioso enlace, eis o que disse *A Tribuna*, matutino santense:

"Em casa dos paes da noiva, á rua Julio Conceição n. 102, realizou-se hontem o enlace matrimonial da senhorinha Georgina Lima da Gloria, filha do sr. Antonio Gloria e de d. Corina Gloria, com o sr. Euclides Pires de Camargo, auxiliar do commercio.

A cerimonia civil teve lugar às 12 horas, sendo padrinhos, por parte da noiva, o sr. Irineu Malta e d. Olympia de Lima, e por parte do noivo, o sr. Alfredo Allen, por procuração, e a senhorinha Seraphina Lara.

O religioso foi celebrado pelo revmo. Bernardino Pereira, pastor da Igreja Evangelica Santista, sendo paronymphos o sr. Nelson Espindola Lobato e sua exma. esposa d. Olivia da Gloria Lobato.

Os nubentes, que receberam muitos presentes, cartas, cartões e telegrammas de felicitações, seguiram para a capital, pelo trem das 13,45."

Fazemos votos para que os illustres irmãos sejam muito felizes e que Deus espalja suas ricas bençãos sobre o novo lar.

Com a senhorinha Martha Coelho, da Igreja Evangelica da Piedade, consorciou-se no dia 3 do preterito, o sr. João de Oliveira. Impetrou a benção de Deus sobre os nubentes o pastor da Igreja, sendo este acto assistido por grande numero de pessoas do local.

Do Senhor exoramos copiosas bençãos sobre os noivos.

FALLECIMENTOS

Deixou este mundo de sofrimentos para morar com Christo nos céus, no dia 21 do p. p., em Paracamby, o menino Joaquim, filho dos irmãos Isaias Leite e d. Clara de Olinda Leite.

◆ ◆ ◆

PELAS SOCIEDADES

Liga da Juventude de Niteroi — A commissão de Sociabilidade proporcionou uma boa festa aos ligistas, em casa do sr. Francisco Ferreira e sua digna esposa, d. Silvana. O dia escolhido, 2 do p. p., foi o do natalicio dessa irmã. O pastor da Igreja esteve presente, dando inicio ao programma com hymno, oração a Deus e algumas palavras, com que procurou mostrar que aos crentes não lhes é vedado o direito de se divertirem, de usarem entretenimentos compatíveis com a moral christã, de modo que o espirito e o carácter não sejam pervertidos. As 2^a e 3^a partes do programma constaram de recitativos pelas interessantes meninas Guilhermina Bambino e Angelina Moreira, Mabel Ferreira, Francisca Maia, Taciana Ferreira, Dora e Themis de Almeida. Ao piano fez-se ouvir d. Alice Lemos em tres apreciadas composições musicas. O maestro José Botelho mereceu os mais frances aplausos da assistencia pela magnifica execução dos trechos sacros de nosso hymnario e pelas boas musicas que tocou ao piano. O illustre maestro captivou-nos ainda pela sua modestia e trato affavel. Aqui lhe patenteamos nossos sinceros agradecimentos pelo bom concurso prestado, bem como a todos os que tomaram parte no programma e se dignaram aceitar o convite da commissão de Sociabilidade.

Ao presado amigo e congregado da nossa Igreja, sr. Francisco Ferreira e á sua esposa, d. Silvana, tambem agradecida se confessa a Liga da Juventude, por intermedio da commissão promotora da festa.

N. R. — Esta noticia sahe bastante atrazada, por motivos independentes da nossa vontade, pelo que pedimos desculpa.

*
A Sociedade "Esforço Christão", da Igreja Paulistana tem trabalhado regularmente. A evangelização em Ribeirão Pires

vae muito bem. Que Deus abençõe os seus servos, que lá trabalham, semeando a Palavra da Verdade.

*

Domingo, 6 do corrente, reuniram-se os ligistas da Liga da Juventude de Cabuçu em reunião devocional. Dirigi-a o irmão Jeronymo Rodrigues e o thema escolhido foi — "A obediencia".

— A Liga Juvenil, sob a superintendência da senhorinha Carolina Pacheco tambem se reuniu, nesse mesmo dia, em reunião de consagração.

— A Comissão Missionaria da Liga da Juventude continua com o trabalho da Quinta de S. Thomé.

*

No dia 11 do mes findo, reuniu-se a Sociedade Auxiliadora de Senhoras da Igreja Evangelica de Niteroi para recolher os talentos distribuidos.

Presentes quasi todas as socias, a presidente deu inicio aos trabalhos, notando-se em todos os irmãos presentes um verdadeiro espirito de entusiasmo, e não o espirito do servo iná e preguiçoso que escondeu o talento na terra.

O resultado obtido, graças aos esforços das leaes e dedicadas servas do Senhor, attingiu ao total de 409\$400. Nossa oração a Deus é para que Elle continue a abençoe esta utilissima sociedade.

A União Auxiliadora da Igreja Evangelica Fluminense realizou no domingo, 6 do corrente, ás 18 horas e 10 minutos, a sua segunda reunião de consagração deste anno. O sr. presidente leu em Romanos, cap. 12 e nos dirigiu em oração. Em seguida concedeu a palavra ao nosso irmão dr. Henrique Jardim, que sobre o capítulo acima, apresentou-nos uma boa e edificante exhortação. Depois de canticos e orações; o nosso irmão presidente convidou o muito distineto irmão pastor José dos Santos e Silva a dirigir a oração final, assim terminando tão agradável reunião ás 18 e 50 minutos.

O 2º secretario, José Joaquim da Silva.

SOCIEDADE DE SENHORAS DA CONGREGAÇÃO E. DE BENTO RIBEIRO

Esta Sociedade vem realizando com regularidade e animação, reuniões devocionais e propaganda, notando-se relativo progresso do trabalho. Em 20 do passado foi realizada a primeira conferencia semestral deste anno, presidida pelo presado irmão rev. Antonio Mello de Carvalho, d. d. ministro da Igreja Evangelica de Monte Alegre — Pernambuco. Sua rvma. dissertou com felicidade, apreciavel clareza e eloquencia sobre os deveres da mulher para com Deus e perante a sociedade e o quanto lhe é possivel fazer para o engrandecimento do reino de Christo. Suas instructivas e edificantes considerações satisfizeram á regular assistencia. Gratos a esse servo do Senhor e fazemos votos pelo progresso do seu campo de accão.

LEITURAS:

Mat. 26:26-30;
1 Cor. 11:23-26
Hymnos 50 242
e 404

ESCOLA DOMINICAL

20 de Julho

Lição III

3º Trimestre

TEXTO AUREO

"Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este calix, anunciareis a morte do Senhor até que elle venha" 1 Cor. 11:26.

A CEIA DO SENHOR

LEITURAS PARA O CULTO DOMESTICO

Segunda, 14 — A ultima paschoa — Lucas 22:14-20.

Terça, 15 — A idolatria e o culto de demonios — 1ª Cor. 10:14-21.

Quarta, 16 — Instituição da Santa Ceia — Mat. 26:17-30.

Quinta, 17 — "Fazei isto em memoria de mim" — Luc. 22:17-23.

Sexta, 18 — O calix do Senhor — 1ª Cor. 11:23-29.

Sábado, 19 — Fructo da vide — Marcos 14:22-28.

Domingo, 20 — A Ceia das Bodas do Cordeiro — Apoc. 19:5-10.

Passagens para confronto — Marcos 14:22-26; Lucas 22:14-20; Actos 2:42; 1ª Cor. 10:14-21.

Texto aureo — 1ª Cor. 11:26 — "Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este calix, anunciareis a morte do Senhor, até que elle venha."

NOTAS INTRODUCTORIAS

Esta lição tem tanto de ternura e de profundo amor, que até mesmo as creanças poderão se sentir tocadas ao ouvir sua exposição.

Um professor escreveu que a maior parte do tempo dedicado ao estudo dominical é preenchido com a apresentação de factos, e só nos ultimos instantes que restam, algum pensamento espiritual é ministrado. Mas, para que estamos ensinando na Escola Dominical? Para transmitir o conhecimento de factos, ou para levar os alunos a descobrir e aceitar a verdade? O conhecimento de factos deve estar em plano secundario e servir de auxilio para uma exposição mais clara da verdade, mas, não deve ocupar quasi todo o tempo da lição.

Tempo — Abril A. D. 30. Foi a ultima reunião de Jesus com seus discípulos antes da crucifixão e realizou-se ao cair da noite (João 13:30).

Lugar — A primeira Ceia do Senhor foi realizada no quarto alto em Jerusalém. É uma casa que fica perto da mesquita de Omar, provavelmente o mesmo compartimento onde os discípulos mais tarde se reuniram em oração.

A prophecia acerca da traição — Jesus mesmo presenciaria a traição de Judas. Logo depois de tomar o bocado, saiu para consummar o deílio que planejára levar a effeito. Si Judas as-

sistiu a instituição da Santa Ceia ou não é o que não se pode afirmar, dada a diversidade de opiniões a respeito. Entretanto, somos de parecer que o traidor saiu antes da Ceia.

A Pascoa — Commemorava o maravilhoso livramento dos israelitas do captiveiro do Egyp-to. "Nos mais elevados actos do culto chris-tão todas as principaes figuras da Pascoa são observadas e recebem plena e eterna significa-gão." Maior livramento do representado pela Pascoa é o livramento do peccado e da morte eterna. No fecho aureo do canon sagrado, no livro do vidente de Patmos, o cantico de Moy-sés e do Cordeiro se confundem na mesma ale-gria, na mesma musica dos salvos, mas a nota do ultimo é sempre mais doce, mais profunda, universal e divina.

ESBOÇO DA LIÇÃO

I — O symbolo do pão — Mat. 26:26; 1ª Cor. 11:23, 24, 26.

II — O symbolo do calix — Mat. 26:27, 28; 1ª Cor. 11:25, 26.

III — O novo pacto — Mat. 26:28; 1ª Cor. 11:25.

IV — Lições da Ceia do Senhor — Mat. 26:28; 1ª Cor. 11:20-23, 27-34.

COMMENTARIO

I — O symbolo do pão, Mat. 26:26; 1ª Cor. 11:23, 24, 26.

Estando eles ceando — Immediatamente depois da celebração da Pascoa, Nosso Senhor, servindo-se daquelle que havia diante de si, isto é, do pão e do vinho que se achava na mesa, instituiu uma nova solennidade de obrigação perpetua para a igreja que se havia de chamar pelo seu nome.

Tomou o pão, e o benzeu, e partiu — Lucas diz, "deu graças" em vez de "benzeu-o", mas evidentemente ambos os termos expressam o mesmo acto. Da palavra grega que significa "acção de graças", derivamos a palavra Eucaristia. A bençam transformou o pão, não em sua substancia, qualidade ou quantidade, mas em proposito e santidade. O acto de Christo partiu o pão emprestava-lhe um certo cunho de solen-nidade (Lucas. 24:30, 31). Dahi se derivou o ti-tulo peculiar do sacramento da igreja primitiva, "o partir do pão". Ainda ha outros termos, por exemplo, Communhão, Ceia do Senhor (1ª Cor. 10:16; 11:20).

Este é meu corpo, este é meu sangue — São expressões que não devemos tomar em sentido literal. O ensino é este: este pão representa, sym-

bolisa um corpo, faz ao vosso corpo, o que justamente minha vida espiritual faz aos vossos espíritos e este vinho, pelas mesmas razões, representa, symboliza o meu corpo. Modo identico de falar encontramos em outras passagens, onde Jesus diz: "A semente é a palavra, a ceifa é o fim do mundo; eu sou a porta, eu sou a videira". O comer, em sentido literal, o corpo de Jesus, nenhuma vantagem traria. Não nos transformamos naquillo que comemos. Não nos tornaremos mais santos, usando os melhores manjares, mesmo a comida dos anjos ou a ambrosia e o nectar dos deuses. Interpretar ao pé da letra ensinos que nos falam de grande e gloriosas verdades espirituais, é adulterar a pureza da Palavra de Deus. O pão é um symbolo que nos recorda que Christo é o alimento da alma.

As almas crescem em contacto com outras almas.

A vida deflue da vida, o amor gera amor, coragem incita coragem. Nada melhor e mais seguro do que viver e trabalhar com Christo, amar e servil-o.

II — O symbolo do calix — Mat. 26:27, 28; 1^a Cor. 11:25, 26.

E tomindo o calix — Não fôróa trazido para o fim especial de servir na Ceia, mas, foi um dos calices usados na Pascoa. E assim falando, convém que expliquemos a maneira por que era celebrada a Pascoa ceremonial: (a) A refeição começava com um copo de vinho, misturado com agua do qual todos bebiam. Este é o primeiro calix mencionado em Lucas 22:17. Depois disto os commungantes lavavam as mãos. Aqui, provavelmente podemos collocar o lavapés (João 13). (b) Vinham, então, as hervas amargas, symbolo do amargo captiveiro no Egypcio, e juntamente com uns pães, em forma de bolo e sem fermento, eram mergulhados num molho chamado charoseth, feito do succo de fructas misturado com vinagre. Isto explica a passagem em João 13:26, "o pão molhado". (c) O segundo calix, como o primeiro, trazia vinho misturado com agua. O chefe de familia explicava a significação daquelle rito (Exodo 13:8). Este era o haggadah ou cálix annunciador, termo usado por S. Paulo para dar a significação deste rito (1^a Cor. 11:26). A primeira parte do hallel. (Ps. 113 e 94) era cantada por todos os presentes.

(d) Depois disto o cordeiro paschoal era colocado diante dos convidados que tomavam parte na cerimonia. Esta era a parte, propriamente chamada "a Ceia". Mas, a ultima ceia não consistiu do cordeiro paschoal. Era desnecessario, por quanto o verdadeiro cordeiro estava presente. Christo mesmo é a nossa paschoa (1^a Cor. 5:7). Seria morto por nós, seu corpo oferecido em nosso logar e seu sangue derramado para remissão dos peccados de muitos.

(e) O terceiro copo, ou "calix de bençam", assim chamado por causa da bençam especial que era pronunciada sobre elle. "Tomou também da mesma sorte o calix, depois de ceiar" (Luc. 22:20). E' o calix nomeado no v. 27 da lição.

(f) Com o quarto calix terminava a festa, cantando-se então a 2^a parte do hallel (Ps. 115-

118). Com certeza foi este o hymno de que se fala em Mat. 26:30 e era da 2^a parte do Hallel.

Não nos parece terem sido observados todos estes ritos na ultima Ceia, mas ha traços de um ou dois delles. O evangelista Lucas, no cap. 22:17, parece referir-se ao primeiro copo de vinho. Em quanto ao terceiro copo "depois de haver ceiado", foi, provavelmente, o usado na instituição da Eucaristia, e é muito conhecido como o calix da bençam" (1^a Cor. 10:16). "O pão molhado, referido em (João 13:26) foi, sem duvida, antes do terceiro calix ser distribuido. Dende concluimos com bastantes razões, não haver Judas participado da Eucaristia.

Deu graças — E' admiravel ver Christo dar graças pelo derramamento do seu proprio sangue. Quanto amor, quanta ternura! Como devemos nós dar graças pelo maravilhoso dom do seu amor, pelo qual a vida eterna, as bençams do céo e a communhão dos santos nos são legados.

Bebei delle todos — Assim participareis das bençams que elle symbolisa.

Este é o meu sangue — Um typo ou emblema de seu sangue, de sua vida (Lev. 17:14), offerecida para expiação do peccado.

Do Novo Testamento — A palavra grega significa (1) um pacto ou contracto; (2) vontade. A primeira significação é preferivel aqui, como em outras passagens, onde a mesma expressão ocorre. Contrastá com o texto de (Actos 3:25), onde se fala no pacto que Deus fez com nossos paes. O titulo da 2^a parte das Escrituras é derivado desta passagem.

Que será derramado por muitos — Não meramente por alguns, por um certo povo, uma determinada classe, mas por multidões que creiam em Christo.

Para remissão de peccados — Estas palavras só ocorrem em Matheus. Frisam o fim específico, o motivo por que o sangue será derramado, aspergido. E' o baptismo do sangue, a aspersão eficaz que redimirá os peccados. Sim, porque como está dito na carta aos Hebreus, "sem o derramamento de sangue não haverá remissão de peccados".

A remissão mencionada por Christo atinge o libertamento do poder do peccado.

Assim, pois, quando juntos, em communhão de affectos, livres de preconceitos, tomamos o calix de bençam, nos recordamos que nossos peccados têm sido perdoados, entramos numa nova vida, nossa posição é de filhos na familiar do Pae Celestial e em nossas almas se aninha a doce esperança d'um mundo melhor.

III — Lições práticas da Ceia do Senhor.

1. E' uma instituição de adaptação universal, podendo ser realizada em qualquer logar e occasião, o mesmo que acontece em relação ao baptismo. Tres, são os elementos indispensáveis á celebração do Baptismo e Ceia: agua, pão e vinho, que na phrase do escriptor sagrado é chamado "fructo da vide".

São symbolos facilmente entendidos por todos. Representam as seguintes verdades basicas do Evangelho: purificação, lavagem, sacrificio,

alimento espiritual, amor, corações novos, vidas puras, força divina communhão com Deus. Estes symbolos estão unidos á vida diaria, aos privilégios e deveres communs.

2. "Em memoria de mim". A administração regular da Ceia do Senhor é essencial para nos lembrarmos de Jesus, suas verdades, sua vida, sua salvação e perpetua presença commosco. Torna mais intensa sua realidade.

3. **A unidade da igreja, neste sacramento** — O acto de comer pão em companhia de "outros expressa communhão, fraternidade. O dr. Hamlin diz que a maior dificuldade em christianizar o Oriente é que as familias não comem juntas. Temos experiência do prazer que ha, quando podemos comer o pão de cada dia, reunidos com os nossos. Um banquete é sempre signal de fraternidade, de pacifismo, de harmonia. Levi ofereceu um banquete a Jesus, pelo prazer de ter sido chamado a seguir o Mestre.

O pae do prodigo celebra um banquete pelo gozo de rever o filho ingrato. Comer em sociedade promove amizade, sociabilidade, generosidade e intellectualidade, si destas occasões sabemos nos aproveitar para esses fins.

4. **E' um convite universal** — E' o appello a todos para que venham e sejam salvos. E' a bandeira da igreja á cuja sombra todos os cren tes podem se acolher.

Lição IV

Texto aureo: "Si nós andamos na luz, como Elle mesmo tambem está na luz, temos mutuamente sociedade, e o sangue de Jesus Christo, seu Filho, nos purifica de todo o peccado" — 1º João 1:7.

FRATERNIDADE CHRISTÃ

Leituras: Actos 2:42, 46, 47; Philip. 4:10-20.

LEITURAS PARA O CULTO DOMESTICO

Segunda, 21 — Amor sincero — 1º João 3:13-24.

Terça, 22 — Fraternidade christã — Phil. 4:10-20.

Quarta, 23 — Irmãos unidos — Ps. 132.

Quinta, 24 — Sociedade christã — 1º João 1:1-7.

Sexta, 25 — De escravo á irmão — Epistola Phil. Iemon.

Sabbado, 26 — Tolerancia christã — Gal. 6:1-10.

Domingo, 27 — Unidos em Christo — João 15:1-12.

Passagens para confronto — Ps. 132 1-3; Mal. 3:16; João 17:20, 21; Rom. 12:15, 16; 1º João 4:7-13; Heb. 10:24, 25.

Hymnos — 172 — 54 — 23.

NOTAS INTRODUCTORIAS

As duas lições precedentes nos mostram a porta de entrada para a igreja visivel e consti tuem as duas unicas ordeanças de Christo ao seu povo. A lição que vamos estudar trata do requisito indispensavel ao progresso da communidade christã e sem o qual não pode existir verdadeiro Christianismo.

PARA PESQUIZAS E DISCUSSÕES

1. Sob que circunstancia a Ceia do Senhor foi instituida?
2. Quaes as similhanças entre a Ceia e a Paschoa?
3. Para que foi instituida a Ceia?
4. Em que sentido Jesus é pão?
5. Que representa o vinho?
6. De que utilidade tem servido a Ceia do Senhor na historia da igreja?
7. Qual o seu valor para a vida do crente?

ESTUDO INDEPENDENTE

Descrevei a festa nacional celebrada ao mesmo tempo da instituição da Ceia do Senhor?

Descrevei: as ceremonias, os ritos.

Livros para consulta: Exodo e Epistola aos Hebreus.

Estudae a significação religiosa dos simblos no seu todo e separadamente.

Mostrae os pontos de contacto entre a paschoa e Christo.

Citae as opiniões do grande theologo Paulo, o apostolo das gentes.

Como é a Ceia descripta nos escriptos apostolicos?

Dizei onde se encontra a palavra vinho na instituição da Ceia?

Fontes para consulta: Epistola aos Hebreus e cartas paulinas.

27 de Julho

A lição em suas fontes — A epistola aos Philippenses foi escripta de Roma por Paulo, quando na prisão, cerca de A. D. 62.

A igreja á qual foi dirigida é a primeira fundada por Paulo, na Europa, na occasião em que fazia sua segunda viagem missionaria A. D. 51. Epaphrodit, que levava a Paulo as offertas da Igreja Philipepnse foi o portador da carta.

O grito macedonico — Paulo tinha ouvido o grito do varão da Macedonia: "Passando a nós, ajuda-nos", e imediatamente viajou para Neapolis, porto de Philippos. A conversão de Lydia, a perseguição dos missionarios, a conversão do carcereiro são factos que atestam haver Paule obedecido ao plano de Deus. Nem sempre o lugar que escolhemos para trabalhar é o que o Espírito Santo tem nos determinado. Philippe, o diacono, é tirado da cidade de Jerusalém para o deserto, a encontrar-se com o eunucio e Paulo é afastado de ir á Asia para ir á Europa, a Macedonia. Consultemos a vontade de Deus.

A vendedora de purpura — Lydia, convertida pela instrumentalidade de Paulo, manifestou, como um dos primeiros fructos de seu renascimento, verdadeira fraternidade, "Se haveris feito juizo de que eu sou fiel ao Senhor, entrac em minha casa e pousae nella. Desejava a compagnia dos servos de Deus, Paulo e Silas. Era-lhe

prazer immenso de hospedar tão distintos embaixadores dos céos.

Epaphroditó — Tendo chegado em Roma, para visitar Paulo eentregar-lhe as offertas, no outonmo, quadra em que reinava a febre mala-ria, Epaphroditó foi prostrado de cama e quasi succumbiu. A noticia de sua enfermidade causou tristeza em Philippos. Paulo e a Igreja de Philippos oraram a Deus, pedindo seu restabelecimento. Felizmente, conseguiu lograr completas melhoras, regressando logo á sua cidade e igreja, á qual entregou a preciosa epistola enviada pelo "prisioneiro do Senhor."

A viagem que Epaphroditó fez foi da extensão de 700 milhas. Os fins dessa jornada estão patentes — ajudar o insigne missionario das gentes, nas suas necessidades temporaes.

Os ministros e missionarios necessitam da expressão de fraternidade de outros christãos. Carecem de auxilio, amizade, sympathy, solidariedade, assim como delles desejamos as mesmas cousas.

ESBOÇO DA LIÇÃO

I — Fraternidade na Igreja — Actos 2:42, 46, 47.

A atmosphera da Casa de Deus deve estar saturada de fraternidade. Para o psalmista David "o perfume derramado sobre a cabeça e a barba de Arão e sobre suas vestes não tinha mais fragrancia; o orvalho destillando sobre o Hermon não possuia mais frescor. Todos os actos de culto devem falar do amor christão entre os adoradores do mesmo Deus. E nenhum lugar é mais propicio para o cultivo da fraternidade.

A fraternidade mundana é uma phantasia, uma convenção social. Tem muito do proprio interesse e anda quasi sempre jungida ás conveniencias pessoas. Susceptibilisa-se por um nada e não supporta uma experientia. Com a mesma facilidade que surge, tambem desapparece. Só na igreja é que podemos aperfeiçoar a verdadeira fraternidade, imitando o exemplo de Christo e da igreja primitiva. O evangelho é uma completa negação do egoísmo, do isolamento. Não vivemos para nós mesmos, mas, como disse Paulo (1) "o viver para mim é Christo"; (2) "desejaria ser anathema pqor meus irmãos." Que expressões mais fortes podemos desejar que mostrem um verdadeiro espirito de fraternidade sincera, constante e leal!

A vida do ermitão nenhum desenvolvimento offerece ao exercicio santo da fraternidade. Muito, ao contrario, anaquila, por completo as tendencias naturaes que todo o ser humano sente de viver em communhão.

A fraternidade da primeira Igreja apostolica é um quadro de effeitos surprehendentes.

Apostolos — A inconstancia de irmãos nas doutrinas do evangelho, nos principios de organisação ecclesiastica das suas proprias igrejas, affecta a fraternidade dos mesmos. Logo tornam-se frios, infieis nos cargos que exercem, queixosos, sensibilizados. A perseverança dos crentes nos primeiros dias da igreja, conservando a mesma doutrina recebida e praticando os mesmos costumes,

Perseveravam na celebração da Ceia — A commemoração da morte de Christo servia-lhes de conforto e animação ao recordarem que o mesmo Jesus que havia sido morto, resuscitára e subindo aos céos, promettera voltar na consumação dos seculos. "Até que eu venha", eram as palavras do memorial.

Perseveravam na oração — Orando juntos, comendo do pão e bebendo do vinho juntos, ouvindo a doutrina dos apostolos juntos, cimentavam a verdadeira fraternidade christã. E ainda interessante notar a communhão de sentimentos em relação ao culto publico. Todos sentiam necessidade de ir ao templo, não poucas vezes, mas, continuamente. Os que irregularmente assistem aos cultos, á escola, ás reuniões de igreja estão trabalhando directa ou indirectamente contra a fraternidade.

A verdadeira expressão de amor fraternal deve ser um facto entre nós. Não consista, porém, nas cortezeias phantasiosas, nos protestos de solidariedade fingida, nas maneiras polidas, por simples garbo, nas saudações de apparente affabilidade. "O amor seja sem fingimento."

II — Como cultivar a fraternidade.

S. Paulo diz que ao irmão fraco devemos ajudar não com debates de opiniões.

S. Tiago ensina: "Não faleis mal uns dos outros."

S. Pedro aconselha: "Sede todos de um mesmo coração, compassivos, amadores da irmandade. Não deis mal por mal."

S. João, entre as muitas expreções de sua 1^a epistola, diz: "Amemos-nos uns aos outros, porque a caridade vem de Deus. E nós temos de Deus este mandamento: que o que ama a Deus ame também a seu irmão."

Em Hebreus lemos: "Permaneça entre vós a caridade."

Estas são apenas algumas das muitas passagens que nos mostram como cultivar a espirito de amor na familia christã.

Ha tambem um certo numero de precauções que devemos tomar afim de que não se esfrie a sympathy mutua e não afrouxem os laços do amor christão.

Evitar a censura acre, ironica, mordaz, precipitada; a reprehensão abrupta e com ares autoritarios, mais para envergonhar, amesquinhar do que para corrigir; o juizo temerario, descurioso; a desconfiança constante; a falta de reconhecimento; a falta de visitas, de interesse pelas afflictões alheias.

Evitemos estes males e a fraternidade chris-tã florescerá.

PARA PESQUIZAS E DISCUSSÕES

1. A fraternidade da primeira igreja apostolica.
2. Relação de Paulo com a Igreja de Philippos.
3. Porque a igreja dos philippenses se interessou mais por Paulo do que as outras?
4. Que é fraternidade christã?
5. Para que servir na egreja?
6. Para seu valor para o individuo?
7. De que diferentes modos pode ser mostrada.